

II CONFERÊNCIA DA OMM

INQUÉRITO

26/12/76

Sobre as resoluções finais

Sobre a II Conferência da Organização da Mulher Moçambicana, realizada de 10 a 17 de Novembro do ano em curso, realizámos um inquérito, através do qual procuramos conhecer algumas opiniões sobre as Resoluções Finais da mesma.

Encontramos pessoas que ainda persistem em conservar os valores errados da sociedade tradicional, como por exemplo o lobolo e a poligamia, práticas para as quais alegam serem hábitos que não devem acabar. Daí a importância da II Conferência da OMM, ao definir as formas de combate contra essas práticas erradas, que continuam a oprimir e a humilhar a mulher, impedindo dessa forma o seu engajamento total nas tarefas revolucionárias.

Não é pelo facto de serem idosas, que as pessoas conservam essas ideias erradas como no caso de duas pessoas que nos seus depoimentos acham que se deveria estipular uma quantia de dois contos e quinhentos ou três contos e quinhentos pelo lobolo. Existem também jovens que tentam mudar o nome de lobolo para gratificação, o que no final de contas vai dar ao mesmo. É contra estes tipos de ideias erradas que se deve combater pois neste caso, não compreenderam ainda que a questão que se põe em causa não é o nome nem a quantia que se cobra pelo lobolo, mas sim o significado incorrecto dessa prática. Entretanto, há opiniões correctas sobre o combate contra este mal, como por exemplo, uma mulher que não concorda com o lobolo e diz que se vamos estabelecer uma quantia para o lobolo, afinal continuamos a fomentar o lobolo, o que não se pretende.

No caso da poligamia, como diz outra entrevistada «se essa coisa já é assim de natureza como podemos acabar com isso? Está já provado pela natureza, que um homem pode ter duas ou mais mulheres para se ajudarem umas às outras dentro da família» como se o papel da mulher fosse o de servir como um instrumento de trabalho, para dar mais lucros ao homem. Ao dizer «provado pela natureza», quer ela com isto alegar que é um costume tradicional, pois, é contra estes valores errados que se deve combater. Escandalizar a educação tradicional errada.

A II Conferência da OMM, marcou um passo decisivo para a edificação da nova sociedade, que se materializará através do esforço colectivo, na luta contra os valores errados da sociedade tradicional, bem como na liquidação dos vícios coloniais. Para isso temos os documentos finais da Conferência, armas de combate contra esses males, sendo necessária porém, a mobilização política a nível de bairros, círculos, localidades, escolas e sectores de trabalho.

De salientar que a questão do lobolo é das que mais preocupa as populações, razão que nos levou a incidir uma parte das nossas perguntas sobre ela.

Eulália do Amaral—operária, casada.

Pergunta—Na II Conferência da OMM foram discutidos e analisados vários factores que impedem a emancipação da mulher, dentre os quais o lobolo, a poligamia, os ritos de iniciação, valores errados da sociedade tradicional. No final de conferência foram elaboradas as resoluções finais, que mencionam diversas formas de como esses problemas se apresentam, bem como as formas de combate dos mesmos. Como encara esses problemas e o que achou da II Conferência da OMM?

Resposta—De tudo quanto ouvi, começo por dizer que não concordo com o lobolo. O dinheiro que é exigido pelos nossos pais, serviria para comprar outras coisas para a nossa futura casa e não passaríamos fome, mas infelizmente os nossos pais querem o dinheiro. Por mim não quero nem queria que no futuro uma das minhas irmãs fosse lobolada. Há ainda muita gente que pede dinheiro pelo lobolo das filhas, e mesmo há dias quando fui à Moamba, presenciei um caso em que um rapaz pagou nove



Eulália do Amaral

contos pelo lobolo de uma menina. Para acabarmos com o lobolo devíamos mobilizar as meninas assim como os pais delas, para que compreendam bem o que significa o lobolo, que é uma forma de continuar a espezinhar e a humilhar a mulher. Por isso concordo com aquilo que foi decidido na II Conferência da OMM, as formas de combate para todas aquelas coisas más. Uma das coisas que

não concordo é o divórcio, porque gostaria de viver bem com o meu marido sem problemas, desde que tenha casado com ele de livre vontade».

Ao dizer que gostaria de viver em paz com o seu marido, desde que tenha casado de livre vontade, concorda que possa existir o divórcio, desde que hajam motivos claros que obriguem a tal?

Sim, isso concordo, acho justo porque há mesmo casos em que o divórcio se torna inevitável. Sabemos que há casamentos prematuros e forçados, que acabam muitas vezes em divórcio. Portanto, por vezes é esse o motivo do divórcio, quando mais tarde os dois ou um deles vem a saber o que realmente quer e vê que casou erradamente. É bom acabarmos com os casamentos prematuros ou forçados, lutar contra as ideias velhas.

Suzana David—operária, mãe solteira.

Fale-nos sobre as resoluções finais da II Conferência da OMM.

A II Conferência da OMM, foi para nós



Suzana Davide

um passo em frente para a edificação da nova sociedade. Segundo aquilo que nos foi explicado nas reuniões, foram focados muitos problemas que impedem a mulher de participar na revolução e todos esses problemas existem em toda a parte. O caso do lobolo, julgo que devia acabar sim, mas pelo menos existisse uma forma de agradecer os nossos pais.

Agradecer o quê?

Bom, acho que isso já vem desde há muito tempo, por isso acho bem que sigamos essa tradição.

Esse é um dos valores errados da sociedade tradicional, e trata-se de um factor que se deve combater. Se continuarmos com essas ideias, como se conseguirá acabar com isso?

— Eu queria dizer que é um hábito que já vem desde há muito tempo e que será muito difícil acabar assim de repente, mas acho justo que se dê qualquer coisa aos nossos dois pais. Agora, quanto aos outros problemas, não sei dizer muita coisa, mas acho que há coisas que nós devíamos realmente combater.

Aurélio Nhamumbo — Operário, casado

Um dos factos que importa combater, para acabar com a opressão e a humilhação da mulher, é o caso do lobolo. Segundo as resoluções finais da 2.ª Conferência da OMM, como encara esse problema?

«Segundo as decisões tomadas pela 2.ª Conferência, por exemplo nesse caso do lobolo muitas mulheres passam mal em casa dos maridos porque foi comprada. Por isso acho muito justo que se faça

um combate a esse mal que continua a colocar a mulher na condição de oprimida, mas sabemos também que há muitas mulheres que ainda querem ser loboladas, ignorando que esse acto vai subordiná-la. Daqui vemos que o combate será grande. A poligamia é também um dos pontos negativos do qual vou falar um pouco, porque julgo que é difícil, um homem viver com duas ou mais mulheres e amá-las da mesma forma. Há muitas casas onde verificam-se atritos entre as mulheres, porque, como disse, é difícil ligarmos muitas mulheres ao mesmo tempo sem que surjam problemas».

Qual a sua opinião sobre o divórcio?

«A opinião que poderia dar sobre o divórcio, se é que realmente haja uma justa causa para o divórcio, pode haver, como dizem as resoluções finais da 2.ª



Aurélio Nhamumbo

Conferência da OMM. O que temos assistido porém, em certos aspectos negativos, é por exemplo, homens ou mulheres que se divorciam pelo facto de ter visto outra pessoa mais bonita, ora isto não está justo. Por isso concordo com as resoluções, ao considerar o divórcio como um direito de todo o cidadão, desde que para isso hajam bases. Quanto às formas de combate contra essas coisas, julgo que a 2.ª Conferência achou as medidas certas, mas é necessário que todos nós saibamos realmente seguir as orientações, o que será muito difícil, pois muitos de nós ainda não estamos engajados».

Américo Ventura — Estudante.

Dê-nos a sua opinião sobre as resoluções finais da 2.ª Conferência da OMM.

«Acho que nas resoluções finais da Conferência, encontramos a verdadeira



Américo Ventura

forma de elevar a personalidade da mulher. Elas na Conferência tentaram discutir, tentaram analisar a situação em que se encontra a mulher moçambicana. Assim, chegaram-se a conclusões que por mim acho válidas, porque aí é que nós descobrimos qual é o verdadeiro papel da mulher na tarefa principal, qual o papel da mulher emancipada na reconstrução da nova nação. Dentro disto tudo, especificamente sobre o lobolo, julgo que é uma prática que já se sabe é condenada em Moçambique, porque não só se baseia na comercialização da mulher como também é uma forma de exploração do homem pelo homem. Portanto, acho que dentro desse quadro é uma prática condenada, e que a Conferência adoptou as melhores formas de se combater. Devo dizer também, que foram bem discutidos os casos de poligamia, divórcio, casamento prematuros e outros, temas que se enquadram nos problemas não só da mulher mas em geral, e como não podia deixar de ser, tinham como dever ser bem analisados. Portanto a 2.ª Conferência da OMM, significa uma vitória do povo no processo revolucionário».

Eliza Ngulase — Funcionária dos Serviços de Saúde

O que acha das resoluções finais da 2.ª Conferência da OMM, em relação ao combate contra o lobolo, bem como contra os casamentos prematuros?

A mulher desde há muito, é considerada um ser inferior. Se é que agora as resoluções finais da 2.ª Conferência da mulher estão a ser seguidas serão úteis para a mulher moçambicana, são de bom agrado para mim e acho que toda a mu-



Eliza Ngulase

lher está satisfeita com as mesmas resoluções. Agora, para que se combatem esses males todos, é necessário que estejamos conscientes das nossas actividades políticas, e baseando-se nisso, conseguiremos levar a cabo esse combate. Há pessoas que dizem que se devia estabelecer uma quantia para o lobolo, mas eu penso que isso não está correcto, porque se nós queremos acabar com o lobolo, e se vamos estabelecer uma quantia, afinal continuamos a fomentar o lobolo. Acho que devíamos fazer como os nossos antepassados que não usavam essa coisa do lobolo, estabeleciam um simples entendimento entre os pais da noiva e do noivo e fazia-se o casamento sem haver pagamentos nenhuns. Sobre o caso de se estabelecer a idade mínima de 18 anos para o casamento, acho que está justo, pois nessa idade a mulher já se encontra preparada para dirigir os trabalhos de um lar e talvez assim se evitem os casamentos prematuros, e mesmo os divórcios.

Faquir Ussemame — vendedor no mercado do XIPAMANINE

Vários problemas são mencionados nas resoluções finais da 2.ª Conferência da OMM, tais como, os ritos de iniciação, a poligamia, o lobolo, os casamentos prematuros e forçados, o tribalismo, o racismo e outros. Fale-nos sobre alguns destes temas, e as formas de combate para os mesmos.

De tudo quanto se falou, eu julgo que a parte do lobolo não deve acabar pelo seguinte, uma pessoa que tem um filho ou seja uma filha, criou-o com grandes sacrifícios. Gasta-se muita coisa de co-

mer, vestir, ir à escola, etc, para agora chegar um rapaz e levar a filha da casa dos pais sem dar qualquer coisa de agradecimento ao pai, à mãe ou mesmo à família, isso eu acho que não pode ser.

Os gastos que tem com a filha, não são os mesmos que tem com o filho?

Bom, a filha é diferente. Sim pode não pagar muito dinheiro, mas ao menos alguma coisa. É diferente nas diversas religiões, por exemplo da nossa parte (maometanos) a gente não tem essa coisa de lobolo, só paga o dote, que não é exigido no caso de a mulher abandonar o marido. Mas, muita gente pede muito dinheiro para o lobolo das filhas, sete, oito ou nove contos, ora esse dinheiro é muito. Por mim três contos e quinhentos não está mau.

A questão que se põe não é quantia, a mais ou a menos mas sim o significado do lobolo.

Não acha que com muito ou pouco dinheiro, o lobolo continuará a ser um acto para humilhar e oprimir a mulher?

Sabe? Um casamento sem lobolo, não tem valor para nós os pais da miúda, portanto para nós isso é um estímulo.

Falou-nos sobre a questão do lobolo, e sobre a poligamia?

Que um homem tenha quatro cinco ou mais mulheres, não está bem, mas que tenha duas acho muito bem. (!!!)

A prostituição foi também um dos males apresentados, discutidos e analisados na 2.ª Conferência da OMM. Qual é na sua opinião, a melhor forma de se combater essa prática?



Faquir Ussemame

As prostitutas... será difícil deixarem de existir. Será difícil porque é uma coisa que já vem desde há muito tempo, mas como se diz que deve acabar, há-de acabar mesmo. Mas como disse vai custar muito, porque muitas mulheres não têm maridos e não têm emprego, e mesmo os homens também não têm emprego. É por isso mesmo que existem muitas prostitutas. Se houvesse emprego para todos, não haveria de existir esse tipo de gente. Sabemos que há mulheres que nada mais sabem fazer a não ser vender o seu próprio corpo para conseguir viver.

A 2.ª Conferência propôs a idade mínima de 18 anos para o casamento. Como encara essa proposta?

Foi assim que se propôs? Bom, com 18 anos ela pode casar, mas não devia ser assim. Vinte ou mais está bem, porque antes dessa idade ela não está ainda em condições de se casar, ainda tem muitas ideias infantis, ainda tem muitas ambições, portanto é uma criança, isto na minha maneira de ver.

Beatriz Macuacua — Secretária da OMM no mercado do Xipamanine

Como acolheram aqui as resoluções finais da 2.ª Conferência da OMM, e como têm posto em prática as orientações das mesmas?

Seguimos de perto os trabalhos da 2.ª Conferência, segundo as notícias que recebemos. Não começamos ainda a pôr em prática as resoluções finais da conferência mas acho da minha parte que está tudo certo, até que porque vários daqueles problemas que foram mencionados, já tínhamos aqui discutido, o que quer dizer que a Conferência foi de encontro aos problemas de nós todos. Parece-me também que já não se notam dessas práticas, como o lobolo, aqui entre nós os vendedores do mercado, não sei lá fora, mas aqui, todos nós estamos de acordo em como se devem combater todos esses males que atrasam a emancipação da mulher.

Ainda há bocado, mesmo aqui tivemos oportunidade de verificar que há quem opte pelo lobolo, para o qual se devia portanto, estabelecer pelo menos uma quantia de três contos e quinhentos. O que acha sobre isso?

Bom, isso não sei, mas nós sabemos que muitas pessoas dizem viva ou abaixo, isto é aquilo nas reuniões, e no entanto lá fora vão fomentar essas coisas mesmo. Por mim nada quero com os lobolos, nem



Beatriz Macuacua

aqueles coisas de oferecer roupas aos pais da noiva por obrigação. Devemos portanto, fazer com que as pessoas compreendam as consequências desses males todos, sendo para isso necessário que todos participemos em reuniões onde seremos bem esclarecidos.

Os ritos de iniciação são também uma prática tradicional errada, que coloca a mulher na condição de objecto de prazer e de trabalho para o homem. Nas resoluções finais da 2.ª Conferência, foi proposto que se acabe com essa prática e sejam ministradas aulas de educação sexual nas escolas e bairros, com bases nos conhecimentos científicos. O que acha sobre esta questão?

Acho muito bem que a partir de já sejam dadas aulas de educação sexual nas escolas e bairros, em vez de se praticarem os ritos de iniciação que por vezes estragam as meninas. Nós aqui temos discutido muito sobre isso, mas também é bom apontar que isso já não acontece a nível de cidades. Seria bom portanto, que nós fizessemos campanhas para as zonas rurais, onde trocaríamos experiências com as populações daquelas zonas, de modo a fazê-las compreender que nós vivemos bem com os nossos maridos, sem que para isso fossem necessários os ritos de iniciação.

Cília Tila — vendedora no mercado

De que prefere falar, sobre as várias questões mencionadas nas resoluções finais da 2.ª Conferência da OMM?

Vou falar sobre o lobolo, vejo que fazer um filho custa, por isso peço que lo-

bolem a minha neta, pelo menos por dois contos e quinhentos. De que deve acabar, não concordo. Agora vou falar sobre a poligamia. Se um homem tiver duas ou mais mulheres e viver com elas em paz, julgo que é bom para elas se ajudarem umas às outras de forma a construir uma boa família.

A 2.ª Conferência definiu essa prática, como um valor errado da sociedade tradicional, pelo que se deve combater. O que diz sobre isso?

Mas, se essa coisa já é assim de natureza, como podemos acabar com isso? Está já provado pela natureza, que um homem pode ter duas ou mais mulheres para se ajudarem umas às outras dentro da família, salvo quando elas não se derem bem.

Quanto aos casamentos prematuros, propôs-se que se estabeleça a idade mínima de 18 anos. Acha que essa medida resultaria para eliminar esse mal?

Bom isso não poderei dizer, porque eu como velha, no meu tempo e mesmo agora não sei isso de idades. Nós antigamente bastava que uma menina crescesse, tratávamos logo de casá-la, por isso não ligávamos às idades.

Através do depoimento desta mulher, velha com cerca de 70 anos, pode-se avaliar o tipo de educação a que as mulheres são submetidas desde há muitos anos.



Cília Tila

educação essa que se baseia nos princípios tradicionais, onde só são respeitados os costumes da tribo. Por outro lado, o casamento das jovens é realizado pelo simples facto de estas já serem crescidas e aumentarem as despesas da família. Para pessoas velhas como ela, o caso da poligamia, lobolo e outros não significa

problema, pois embora sentindo que essas práticas não são correctas, temem ir contra os princípios tradicionais. Daí verifica-se que o combate a estes males, deve começar pelos pais de muitas jovens que ainda vivem sob educação tradicional.

Lúcia Matisse — funcionária

Dado que o lobolo é um dos temas falados, dê-nos a sua opinião sobre essa prática.

O lobolo é o casamento essencial que existe para os nossos velhos e para os nossos antepassados, segundo a tradição. Quando os velhos recebem o dinheiro, aquilo é um simbolismo para eles dentro da família, por isso acho que não devemos acabar com isso, é uma maneira de



Lúcia Matisse

viver que existiu desde sempre.

Como combater os casamentos prematuros e a poligamia?

Os casamentos prematuros, posso dizer em princípio, que é uma consequência da educação que os pais dão aos filhos. Para se combater esse mal, julgo que, como dizem as resoluções finais da 2.ª Conferência da OMM, deviam haver aulas de educação sexual bem como sobre o casamento pelo menos a partir das primeiras classes do ensino secundário. Agora, a poligamia, julgo que não se poderá combater se a mulher não conseguir satisfazer ao homem, tanto na parte sexual, moral como ideológica. Continuará a existir a poligamia porque o homem não se satisfazendo com a mulher, procura outra e fica também com ela. Eu não concordo com a poligamia, mas também não estou a ver como combater.